

Crise atinge produção de carros na Argentina

Buenos Aires - Por causa da crise no Brasil, a Ford argentina pode suspender novamente 1.430 empregados que haviam recebido licença no final de 98, desta vez por 10 meses, e se o mercado não mostrar recuperação no final deste período, serão demitidos, informou a fábrica. A Ford Argentina exporta para o Brasil 75% do que produz na fábrica de General Pacheco, na província de Buenos Aires, e devido à queda na demanda brasileira, a empresa desenvolveu e está aplicando um plano para superar a crise.

Segundo o plano, a partir de anteontem e até a próxima segunda-feira, um registro será mantido aberto para o pessoal que optar pela demissão voluntária. A partir de 26 de janeiro e até 1º de fevereiro, a Ford definirá os empregados que serão



MERCADO teme repercussão da queda do real no peso

suspensos. Os suspensos receberão salário reduzido de US\$ 700 por mês pelos cinco primeiros meses e então de US\$ 600 nos cinco meses restan-

tes, até outubro.

Caso não haja recuperação nas vendas até o final deste período, então os suspensos receberão US\$ 600 mensais por mais

Reuters

cinco meses, mas desta vez a título de indenização por demissão. A crise afetará de modo distinto as outras montadoras radicadas na Argentina, segundo pesquisa do jornal El Clarín.

A Volkswagen trabalhará 4 dias por semana, produzindo 330 veículos por dia, e a empresa está negociando com os sindicatos para determinar os salários nestas condições. A Fiat aplicou demissão voluntária para 200 operários e desde o início do mês trabalha com apenas um turno produzindo 220 unidades diárias. A situação será revista no final de março.

A Renault diminuiu a produção de 480 para 380 unidades diárias e retomará atividades no dia 1 de fevereiro, sem suspender pessoal, ainda que sejam previstos dias isolados de suspensão".